

REVISTA
ÁFRICA[S]

E-ISSN 2446-7375
ISSN Impresso 2318-1990
Vol. 6 | Nº. 12 | Ano 2019

EDITORIAL - ÁFRICA CENTRAL: HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

COMITÊ EDITORIAL EXECUTIVO

Alyxandra Gomes Nunes
Bas'ilele Malomalo
Detoubab Ndiaye
Ivaldo Marciano de F. Lima
Jacimara Vieira dos Santos
Pedro Acosta Leyva

Editor-Gerente

[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

Editores

[Detoubab Ndiaye](#), Universidade do
Estado da Bahia. Departamento de
Educação. Campus II

[Dr. Pedro Acosta Leyva](#), UNILAB -
São Francisco do Conde /Ba, Brasil

EDITORIAL: ÁFRICA CENTRAL: HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

Ivaldo Marciano de França Lima

Ainda em meio a tempos obscuros, perigosos para homens e mulheres que insistem em pensar e refletir sobre os fenômenos que emergem nas diferentes sociedades, **África (s)** emerge como veículo propiciador para o conhecimento de questões existentes nas terras do outro lado do Atlântico. Dizem os ensandecidos que estes espaços não foram pisados pelos portugueses, e que seus habitantes, conhecidos como “africanos”, são os principais responsáveis por suas circunstâncias não muito favoráveis nos dias atuais.

Ora, por mais que as loucuras e sandices avancem em um país que outrora vivia tempos felizes, **África (s)** se apresenta como instrumento para propiciar o conhecimento a partir da combinação resultante entre a observação, análise e hipótese. **África (s)** se insurge em promover o conhecimento científico, a boa e velha ciência, mesmo que tenha de correr os riscos de contrariar uma horda de loucos que propalam bobagens diversas, das quais a mais célebre reside na afirmação de que a Terra é plana. Hoje vivemos tempos perigosos, obscuros, e mais do que nunca é de fundamental importância promover o conhecimento científico, fundado na pesquisa e nos experimentos, na análise e na formulação de hipóteses, desbancando subjetividades e “achismos” diversos, que se encontram presentes em várias partes da sociedade. Quando as loucuras alcançam a condição de se tornarem aquelas que ditam as regras e as políticas públicas, o conhecimento científico é o primeiro a ser atingido.

África (s), em sua condição de periódico ligado ao Programa de Pós-Graduação lato sensu em Estudos Africanos e Representações da África (UNEB DEDC II), se insurge numa missão deveras difícil que é a de promover o conhecimento científico nos tempos atuais. Ora, se hoje em dia há os que acreditam na legitimidade dos “achismos”, ditos sem balizas de qualquer ordem, também há os que proclamam que toda e qualquer afirmação deve ser apoiada em pesquisas, leituras e análises, e neste fim, o continente africano, necessita ser objeto destes processos. Esta é a principal razão para o investimento que doravante estamos a fazer em promover dossiês que tragam luzes, informações diversas sobre regiões e países africanos ainda pouco conhecidos pelos brasileiros.

Esta foi uma das muitas motivações que nos fizemos apostar na promoção de um dossiê com a temática em questão. Este dossiê, intitulado *África Central: História, Política e Sociedade*,

traz consigo olhares e pontos de vista de homens e mulheres nascidos e/ou residentes no continente africano, dotados da legitimidade de seus títulos e profícua trajetória acadêmica. Não se trata de um arrazoado de trabalhos feitos sem as balizas das pesquisas, ou de um ajuntamento desprovido de sentidos ou significados. O presente dossiê, organizado pelos doutores **BasÍlele Malomalo, Michel Feugain e Abraham Wega Simeu** trazem consigo artigos que tratam de diferentes países, a exemplo de Angola, Camarões, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Guiné Equatorial, dentre outros. Seus autores, com formações em diferentes áreas do conhecimento, convergem esforços para brindar os leitores e leitoras dos resultados advindos de anos e anos de pesquisas. Eis o bom proceder da academia, que diferente das vozes ensandecidas, não cultivam substâncias alucinógenas nos campi universitários.... As academias brasileiras cultivam sinapses, zelam por neurônios, e torcem para que o lixo, em breve, receba aqueles que hoje se encontram no poder.

Além do dossiê sobre a África Central, que será melhor apresentado por seus profícuos organizadores, este número de **África (s)** traz também quatro artigos que complementam o seletorol de textos escolhidos por nosso comitê editorial executivo.

O artigo “Gihanga e a ilusão étnica: revisitando velhos conceitos a partir do caso de Ruanda, de Rodrigo Castro Resende, tem como objetivo a discussão sobre os conceitos utilizados para entender os conflitos ruandeses, especialmente aquele que teve o ano de 1994 como ápice. Com base na reflexão do repertório conceitual utilizado para a compreensão do fenômeno, apoiado em razoável bibliografia, Rodrigo Resende aponta a ausência de propriedade no uso dos conceitos consagrados na historiografia, e useiros e vezeiros na definição dos fenômenos existentes no cenário político de Ruanda. O autor consegue mostrar como o uso de determinados conceitos (etnia, casta, grupo étnico, dentre outros) não se sustenta perante pesquisa sobre os mitos banyarwandas, combinada à análise documental do contexto ruandês. Além disso, o autor nos traz as observações encetadas por Mahmood Mamdani, que sugere novo repertório conceitual para o entendimento dos fenômenos ocorridos em Ruanda.

Na sequência, Giselda Brito Silva, com o artigo intitulado “*Escolas de habilitação de professores para indígenas*”: a política *educativa* colonial do salazarismo e o projeto de evangelização da igreja católica entre Angola e Moçambique (1940-1960), mostra muitas das dificuldades e contradições enfrentadas pelo Estado Salazarista em seu projeto de “cristianizar” e “educar” os povos submetidos ao regime colonial português, sob o advento do Estatuto do Indigenato. Em recorte temporal anterior a independência, Giselda discute questões importantes para o entendimento do projeto de evangelização da igreja católica, e de como este sofreu com

os processos de avanço da luta pela libertação/independência, contra o regime colonial, e da escassez de recursos materiais para levar tal intento a frente.

Ainda sob as luzes da boa e velha História, e sob novos aportes teóricos metodológicos, o artigo intitulado “Cabo Verde: Segurança Alimentar e Colonialismo”, de autoria de Pedro Acosta-Leyva, discorre sobre uma das mais importantes questões para a sobrevivência de uma sociedade, no caso, a produção de alimentos. Em instigante artigo, Pedro Leyva mostra como a combinação de leis inapropriadas, tráfico de escravos e má distribuição de terras se constituem em partes de uma trama que resultará de forma inevitável em ausência de segurança alimentar. O autor, apoiado em bibliografia significativa, mostra que as raízes dos problemas enfrentados pela Cabo Verde contemporânea decorrem do seu passado colonial.

Ainda sobre Cabo Verde, Rutte Cardoso Andrade, em artigo intitulado “Ocupação urbana e resistência em Cabo Verde: Abordagem histórica a partir da perspectiva do lugar”, apresenta um breve panorama do processo de como se constituiu a urbanização da capital cabo-verdiana, Praia, e de como esta foi marcada por processos relacionados com a colonização portuguesa e seus modos de pensar pautados em vieses eurocêntricos. A autora mostra neste artigo, em que Urbanismo, Geografia e História se encontram, como a colonização trouxe prejuízos para as regiões mais distantes do centro urbano de Praia, e de como estes aspectos ainda hoje se fazem presentes, a despeito das resistências movidas por homens e mulheres cabo-verdianos.

Enfim, um dossiê e mais quatro artigos, eis nossa contribuição para que a sanidade retorne ao cenário, e que a racionalidade volte a imperar neste belo país outrora palmilhado por pessoas que viviam em condições bem melhores do que as atuais. Que mais e mais brasileiros acordem desta situação de possessão em que se encontram, e que tenham em **África (s)** motivo para continuarem no caminho da sanidade. Este é o nosso desejo.

A todos e todas, desejamos boa leitura!